

FACSETE

FACULDADE SETE LAGOAS

Joísa Cellen Silva Teixeira Gonçalves

Karla Janaína Valadares Reis

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO AUTISMO E SUA
RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Belo Horizonte

2025

Joísa Cellen Silva Teixeira Gonçalves

Karla Janaína Valadares Reis

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO AUTISMO E SUA
RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Projeto de pesquisa apresentado na faculdade de Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para conclusão da pós graduação em Transtorno do Espectro Autista.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia Duarte Leite

Belo Horizonte

2025

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Objetivos
3. Justificativa
4. Metodologia
5. Resultados
6. Discussão
7. Conclusão
8. Referências

RESUMO

A intervenção precoce tem ganhado destaque nas abordagens clínicas e educacionais voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da intervenção precoce na primeira infância e sua relação com a qualidade de vida familiar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com artigos publicados entre 2006 e 2022, selecionados em bases de dados eletrônicas com os descritores: "desenvolvimento infantil", "primeira infância" e "intervenção precoce". Os resultados apontam que quanto mais cedo se inicia o tratamento, maiores são as chances de desenvolvimento e aquisição de habilidades. A plasticidade cerebral é um fator determinante nesse processo, destacando-se como elemento-chave para um prognóstico mais positivo.

Palavras-chave: intervenção precoce; autismo; desenvolvimento infantil; plasticidade cerebral; primeira infância.

ABSTRACT

Early intervention has gained prominence in clinical and educational approaches aimed at children with Autism Spectrum Disorder (ASD). This study aims to analyze the impact of early intervention in early childhood and its relationship with family quality of life. It is a narrative literature review, with articles published between 2006 and 2022, selected from electronic databases using the descriptors: "child development," "early childhood," and "early intervention." The results indicate that the earlier treatment begins, the greater the chances of development and skill acquisition. Brain plasticity is a determining factor in this process, standing out as a key element for a more positive prognosis.

Keywords: early intervention; autism; child development; brain plasticity; early childhood.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil (DI) é um processo complexo, influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais. A primeira infância, compreendida como o período até os seis anos de idade, é considerada uma fase de intensa neuroplasticidade e, portanto, um momento crítico para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Nesse contexto, torna-se essencial o papel articulado da família, dos profissionais da saúde e de equipes multidisciplinares na detecção precoce de sinais atípicos, especialmente relacionados aos transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A identificação dos marcos do desenvolvimento típico é fundamental para que se reconheçam desvios que indiquem a necessidade de intervenção precoce. Políticas públicas, como a Lei nº 13.257/2016, determinam que o Estado tem o dever de garantir programas e serviços que assegurem o desenvolvimento integral das crianças, inclusive por meio de ações preventivas e diagnósticas.

Um dos instrumentos disponíveis para acompanhamento do desenvolvimento infantil é a Caderneta da Criança, que permite à família e aos profissionais monitorar a evolução de habilidades motoras, cognitivas, sociais e comunicativas. A literatura demonstra que intervenções precoces no TEA podem resultar em ganhos significativos no prognóstico da criança ⁽¹⁾. Quando negligenciada, essa intervenção impacta negativamente a qualidade de vida da criança, de seus familiares e da sociedade como um todo.

Estudos revelam que é possível identificar sinais clínicos do autismo a partir dos 18 meses, como dificuldades no contato ocular, na atenção compartilhada, na imitação motora e no jogo simbólico ⁽²⁾. Tais indicadores evidenciam a importância da capacitação contínua das equipes profissionais para que o diagnóstico e a intervenção ocorram o mais cedo possível.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a relevância da intervenção precoce no autismo e sua relação com a qualidade de vida familiar e o desenvolvimento infantil. A pergunta norteadora é: qual o impacto da intervenção precoce na primeira infância em crianças com TEA?

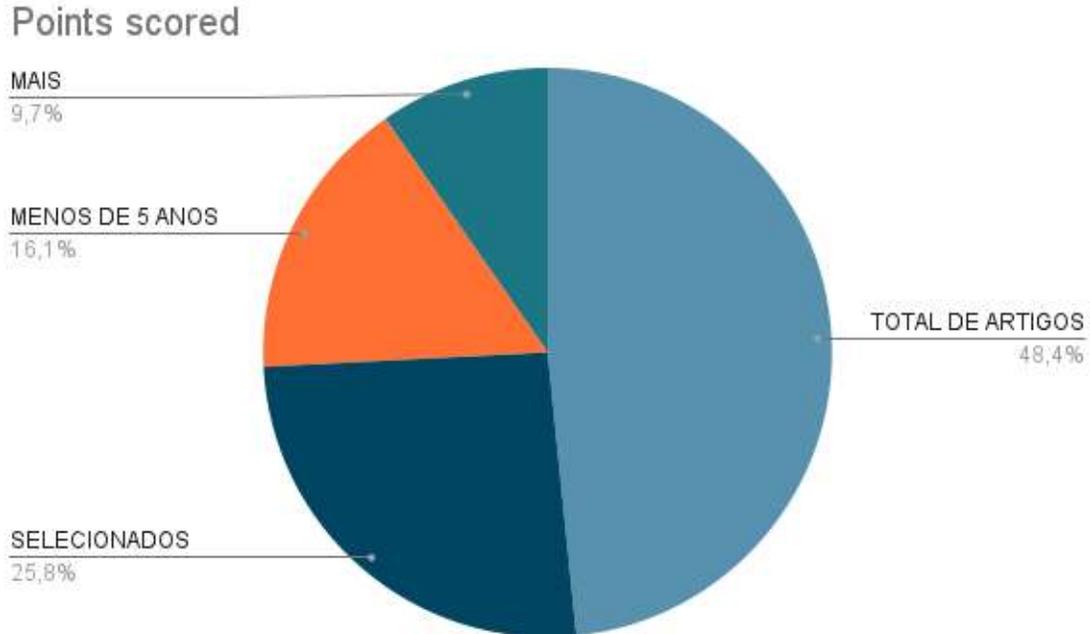
2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram pesquisados artigos publicados entre 2006 e 2022, com foco em desenvolvimento infantil atípico. As buscas foram realizadas utilizando os descritores. A busca dos artigos foi filtrada pelos descritores e assuntos semelhantes a pergunta e objetivo, registrados neste material, no qual, foi possível selecionar após leitura e revisão os estudos que apresentaram relevância e preencheram os critérios de inclusão da atual pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: artigos liberados na íntegra e publicados em português no período estabelecido, com um a dois dos descritores impressos no título do artigo.

3. RESULTADOS

Foram identificados 15 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios estabelecidos. Os estudos indicam que a intervenção precoce influencia diretamente no desenvolvimento de linguagem, comunicação e habilidades sociais, com melhores resultados quando iniciada antes dos três anos de idade ⁽²⁾. Crianças diagnosticadas tardiamente apresentam progresso mais lento em comparação com aquelas que receberam tratamento precoce ⁽³⁾.



4. DISCUSSÃO

Os primeiros sinais de TEA surgem geralmente antes dos três anos e incluem dificuldades sociais, comunicativas e comportamentos repetitivos ⁽⁴⁾. Baron-Cohen et al. identificaram que sinais como ausência de contato ocular, atenção compartilhada e imitação motora podem ser percebidos já aos 18 meses ⁽²⁾. Segundo Trevarthen et al., o autismo se relaciona a falhas nos mecanismos inatos de interação social, afetando o desenvolvimento da linguagem ⁽⁵⁾. Hobson complementa afirmando que o autismo compromete a capacidade inata de coordenação com os outros ⁽⁶⁾. A plasticidade cerebral, definida como a capacidade de reorganização funcional e estrutural do sistema nervoso, é central na reabilitação de indivíduos com TEA ^(7,8). Relvas ⁽⁹⁾ e Sales ⁽⁸⁾ destacam que o cérebro permanece adaptável ao longo da vida, sendo mais receptivo a estímulos nas fases iniciais do desenvolvimento.

5. CONCLUSÃO

A intervenção precoce é essencial no tratamento do TEA, uma vez que aumenta as chances de desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas. Quando aliada ao conhecimento sobre neuroplasticidade, permite estratégias mais eficazes de estimulação. Reforça-se a importância da capacitação dos profissionais da saúde e da educação, além do fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância.

6. REFERÊNCIAS

1. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Autismo e hipoperfusão cerebral: estudo por SPECT cerebral. Einstein (São Paulo). 2021.
2. Baron-Cohen S, Allen J, Gillberg C. Can autism be detected at 18 months? The needle, the haystack, and the CHAT. *Br J Psychiatry*. 1992;161:839–43.
3. Vermeij BAM, et al. Early language intervention outcomes in young children with ASD. *J Commun Disord*. 2023;102:106326.
4. American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5*. 5th ed. Arlington: American Psychiatric Publishing; 2013.
5. Trevarthen C, Aitken KJ, Papoudi D, Robarts J. *Children with autism: Diagnosis and interventions to meet their needs*. London: Jessica Kingsley Publishers; 1998.
6. Hobson RP. *The Cradle of Thought: Exploring the Origins of Thinking*. London: Macmillan; 2002.
7. Relvas MP. O cérebro que se transforma: plasticidade cerebral. *Rev Neurociências*. 2010;18(2):163–9.
8. Sales LD. Plasticidade cerebral e reabilitação neuropsicológica. *Rev Bras Neurol Psiquiatr*. 2013;17(1):1–6.
9. Moraes HS, Nascimento JL, Tamarozzi E. Intervenção precoce e o papel da família no desenvolvimento infantil. *Rev Ciênc Saúde*. 2019;9(2):45–53.